

ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO PELO TRABALHO

SOLIDARY ECONOMY AND MENTAL HEALTH: POTENTIALITIES, CHALLENGES AND STRATEGIES FOR INCLUSION THROUGH WORK

Joabe Michael Batista dos Santos ¹

Caique Lima Sette Franzoloso ²

Luís Felipe Ferro ³

Resumo: A partir da Reforma Psiquiátrica, novas formas de cuidado em Saúde Mental surgiram, buscando estruturar um modelo de cuidado comunitário e humanizado. Atualmente, a Rede de Atenção Psicossocial prevê como um de seus objetivos promover a inclusão social pelo trabalho. A Economia Solidária apresenta-se como um potente campo de interface para alicerçar tais práticas. Neste contexto, a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL) congrega instituições comunitárias para articular estratégias voltadas ao fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários. Este artigo procura descrever problemáticas, potencialidades e ações desenvolvidas pela rede, com foco na captação de recursos, humanos e financeiros. O método aplicado foi a pesquisa-ação, tendo como fonte de dados o diário de campo, que compilou informações sobre ações da LIBERSOL. A partir dessas experiências, evidenciou-se a contribuição de redes de Economia Solidária no apoio a seus empreendimentos, promovendo a inclusão de pessoas em sofrimento mental.

Palavras-chave: Economia Solidária. Saúde Mental. Inclusão Social.

Abstract: Following the Psychiatric Reform, new approaches to Mental Health care emerged, aiming to establish a model of community-based and humanized care. Currently, one of the specific objectives of the Psychosocial Care Network is to promote social inclusion through work. Solidarity Economy presents itself as a powerful interface field to support such practices. In this context, the Mental Health and Solidarity Economy Network of Curitiba and the Metropolitan Region (LIBERSOL) brings together community institutions to articulate strategies aimed at strengthening solidarity economic

1 Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Secretário da Associação Arnaldo Gilberti e membro da rede LIBERSOL, Curitiba/PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6928957580385104>. ORCID: 0009-0007-8896-1605. E-mail: joabesantos.to@gmail.com

2 Psicólogo, docente nas Faculdades Pequeno Príncipe, mestre e doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), vice-presidente da Associação Arnaldo Gilberti e membro fundador da LIBERSOL, Curitiba/PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9259399705517492>. ORCID: 0000-0001-7272-791X. E-mail: caiquefranzoloso@gmail.com.

3 Terapeuta Ocupacional, pós-doutor, docente da Universidade Federal do Paraná, do departamento de Terapia Ocupacional e no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, presidente da Associação Arnaldo Gilberti e membro fundador da rede LIBERSOL, Curitiba/PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7839809383749925>. ORCID: 0000-0001-8935-104X. E-mail: luisfelipecferro@gmail.com.

enterprises. This article aims to describe the challenges, potentialities, and actions developed by the network, focusing on the mobilization of human and financial resources. The method applied was action research, using field diaries as the data collection source, which compiled information on LIBERSOL's activities. Based on these experiences, the contribution of Solidarity Economy networks in supporting such enterprises was highlighted, promoting the inclusion of people experiencing mental distress.

Keywords: *Solidary Economy. Mental Health. Social Inclusion.*

Introdução

No Brasil, durante a década de 1970, o modelo manicomial de atenção em saúde mental sofreu inúmeras críticas devido às diferentes agressões aos direitos humanos que pacientes psiquiátricos sofriam dentro de manicômios (Amarante; Nunnes, 2018). A partir disso, surgiram reivindicações diversas por serviços comunitários e humanizados, destinados ao cuidado em saúde mental, fato histórico que foi sendo conhecido como Movimento da Reforma Psiquiátrica (Scarcelli, 1998).

A partir dessas críticas e com a aprovação da Lei n.º 10.216 em 6 de abril de 2001, vêm sendo criadas políticas públicas voltadas a estruturar propostas de cuidado comunitário (Macedo et al., 2017). Atualmente, a Portaria n.º 3.088, de 23 de dezembro de 2011 “...Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS)” (Brasil, 2011, [s.p.]).

Na RAPS, estão previstos variados pontos de atenção em saúde mental, como os Centros de Convivência (CECO), Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), Consultórios na Rua, Serviços Residências Terapêuticos (SRT), Unidades Básicas de Saúde (UBS), dentre outros pontos, buscando promover o cuidado comunitário (Ferro; Franzoloso; Burnagui, 2020).

A atual Política Nacional em Saúde Mental, ainda, é sensível às dificuldades vivenciadas por pessoas com sofrimento ou transtorno mental na inclusão social pelo trabalho, conforme afirma em um dos seus objetivos específicos:

IV - Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas na sociedade, por meio do acesso ao trabalho, renda e moradia solidária; (Brasil, 2011, [s.p.]).

Para consolidar esse objetivo específico, foi regulamentado, por meio da Portaria n.º 132, de 26 de janeiro de 2012, o incentivo financeiro para custear o desenvolvimento do componente Reabilitação Psicossocial da RAPS no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2012).

Paralelamente, a Economia Solidária (ECOSOL) se apresenta como uma alternativa ao modelo de organização de trabalho capitalista, pautando-se pelos princípios da democracia, autogestão, cooperativismo, solidariedade, respeito ao meio ambiente e ao ser humano (Ferro, 2021). Segundo Singer (2005), o ser humano e suas interrelações são os elementos centrais na cadeia produtiva e de trabalho dentro da ECOSOL, que se organiza...

quando pessoas se associam para construir empreendimentos solidários, produtivos, redes de trocas, instituições financeiras, escolas, entidades representativas, etc., que apontam para uma sociedade marcada pela solidariedade (Singer, 2005, p. 11).

Atualmente, a ECOSOL vem se aproximando do campo da Saúde Mental, por iniciativas de inclusão pelo trabalho desenvolvidos por diferentes pontos de atenção da RAPS (Franzoso; Ferro, 2021). Com isso, diversos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) vêm ocupando espaços no campo da Saúde Mental, proporcionando a inclusão social e construindo possibilidades de geração de renda ao seu público alvo (Ferro; Cardoso; Loureiro, 2015).

Contudo, os EES enfrentam grandes dificuldades para seu funcionamento, tais como a falta de recursos humanos e financeiros, a ausência ou pouco apoio de políticas públicas que garantam o seu funcionamento, a escassez de capacitações e articulações intersetoriais, etc. (Barreto; Lopes; Paula, 2014; Campos et al., 2015).

Para enfrentar essas dificuldades, a constituição de redes locoregionais de ECOSOL, as quais possibilitam a reunião de diferentes atores sociais para articular e elaborar ações estratégicas, afirma-se como uma potência para o fortalecimento de EES (Rufino, 2003).

Neste contexto, a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL), configurou-se em 2017 como um espaço de articulação e organização de diversas pessoas e instituições para o apoio dos EES, possibilitando o desenvolvimento de ações de educação, assessoria, comercialização, captação de recursos, incidência política, dentre outras, (LIBERSOL, [s.d.]).

Com a intenção de contribuir para o estudo de Redes para o fortalecimento da ECOSOL, foi elaborado o projeto de pesquisa “Redes de Economia Solidária: potencialidades, barreiras e estratégias”, conduzido pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná. Neste contexto, o objetivo do trabalho em tela é apresentar estratégias utilizadas pela LIBERSOL para o fortalecimento dos EES, pensando paralelamente o papel da universidade na construção, mobilização e assessoria a redes locoregionais de ECOSOL e na captação de recursos.

Metodologia

Aprovado pelo comitê de ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná sob o número 05574918.7.0000.0102, o presente estudo de abordagem qualitativa, tem como base estrutural o método da pesquisa-ação. De acordo com Minayo e Guerreiro (2014), a abordagem qualitativa considera os aspectos qualitativos do fenômeno pesquisado, do meio social em que a pesquisa foi desenvolvida e, mesmo, dos pesquisadores e pessoas envolvidas. Dessa forma, a abordagem qualitativa procura compreender os processos imbricados com o fenômeno estudado, considerando sua singularidade em constante diálogo com determinado contexto histórico e social (Minayo; Guerreiro, 2014).

Quanto ao método, segundo Thiollent (2007), a pesquisa-ação propõe integrar o pesquisador com o fenômeno pesquisado, proporcionando uma relação mais próxima com os participantes da pesquisa, com o propósito de contribuir com ações e práticas para transformar determinada situação.

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo (Thiollent, 2007, p 17-18).

Como técnica de coleta de dados, foi utilizado o diário de campo. Segundo Kroef, Gavillon e Ramm (2020), o uso de diário de campo, como ferramenta de pesquisa, torna visível e estimula a implicação do pesquisador. Tal técnica de coleta de dados, desta forma, provoca o pesquisador a refletir sobre a própria prática e sobre as tomadas de decisão em relação ao planejamento da pesquisa, seu desenvolvimento e métodos para análise dos dados e divulgação científica (Kroef; Gavillon; Ramm, 2020).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro de 2021 a maio de 2022. Foram coletadas informações sobre reuniões entre pesquisadores, reuniões com os empreendimentos da LIBERSOL, assim como dados sobre ações desenvolvidas, suas repercussões e reflexões dos pesquisadores.

O conteúdo do diário de campo foi, então, organizado de maneira a congrega diferentes anotações organizadas em data, ação, categoria, estratégias, ações e tarefas.

Os dados do diário de campo, ainda, foram analisados a partir da perspectiva Hermenêutica-Dialética. De acordo com Campos, Rodrigues e Moretti-Pires (2012), a análise Hermenêutica-Dialética se caracteriza como uma análise reflexiva, buscando contextualizar os dados dentro de um contexto pessoal e histórico-social. A partir da análise adensada dos pesquisadores e de reuniões sistemáticas de discussão, foram compostas as categorias, apresentadas a seguir.

Resultados e Discussão

A Rede LIBERSOL: Contextualização e Configuração da Rede

Criada em 2017, a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL) surgiu a partir da oficina intitulada: “Economia Solidária e Saúde Mental: Inclusão pelo trabalho”, que ocorreu no dia 12 de novembro de 2016. A oficina foi organizada pela parceria entre a Trilhas - Incubadora Social Marista, o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná e a Diretoria de Saúde Mental da Prefeitura de Curitiba (LIBERSOL, [s.d.]).

No encontro, que possibilitou a reunião de pessoas de diferentes instituições, foi pautada a importância de uma rede locoregional para o fortalecimento entre os campos da Economia Solidária e Saúde Mental e suporte aos EES (LIBERSOL, [s.d.]). A LIBERSOL surgiu, desta forma, a partir de tal demanda.

A rede, logo, foi configurando, a partir de sua trajetória, alguns eixos centrais de atuação, quais sejam: Apoio a EES; ações de construção de conhecimento; ações de incidência política; e ações de captação de recursos. Atualmente compõem a LIBERSOL, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nos quais se encontram vinculados alguns dos EES da rede; Associações, como a Associação Arnaldo Gilberti (AAG); Universidades (UFPR e Pontifícia Universidade Católica — PUC); lideranças comunitárias e representantes de parlamentares. Os integrantes da LIBERSOL se reúnem nas últimas quintas-feiras de cada mês para organizar ações voltadas a apoiar a consolidação e fortalecimento da interface entre Saúde Mental e Economia Solidária.

Economia Solidária, Saúde Mental e Universidades: Potencialidades e Desafios para a Captação de Recursos

A participação das universidades em redes de economia solidária tem um papel fundamental para o fortalecimento de EES, contribuindo para o empoderamento desses grupos, para organizar capacitações técnicas, para a captação de recursos humanos e financeiros, etc. (Gattai; Bernardes, 2013).

Nesse sentido, a LIBERSOL tem a presença do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio dos quais são desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando desenvolver ações para o fortalecimento da rede. Dessa forma:

[...] podemos entender que o ensino universitário engloba não só a transmissão do conhecimento em sala de aula, mas a pesquisa, que pode ser pura ou aplicada, e a objetivação da pesquisa aplicada, através da extensão. Estas três atividades, na verdade, fazem parte da dialética que caracteriza uma universidade viva e é por isso que a discussão em torno desta indissociabilidade não se esgota e faz com que muitos educadores trabalhem arduamente na sustentação deste tripé ou na sustentação da ideia deste tripé (Sleutjes, 1999, p. 3).

Segundo Assis e Bonifácio (2011), a pesquisa produz conhecimento, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo no estudante, descobrindo problemáticas do campo estudado. A extensão universitária, por sua vez, pode possuir caráter científico, educativo, político e cultural, possibilitando a interação de forma transformadora entre a universidade e demais setores da sociedade (Carneiro, [s.d.]).

Enquanto pesquisa, o Departamento de Terapia Ocupacional da UFPR elaborou e executa o projeto de Pesquisa “Redes de Economia Solidária: Potencialidades, Barreiras e Estratégias” e o projeto de Extensão “Rede de Atenção Psicossocial: construindo o cuidado em liberdade e possibilidades de inclusão pelo trabalho. Atualmente, os projetos congregam estudantes de graduação de diferentes cursos e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPR.

Como contribuição, ainda, um terreno fértil para a ampliação do impacto social das ações universitárias vem sendo erigido por meio da configuração de Metodologias Ativas de Ensino (MA). As MA são estratégias didático-pedagógicas que podem ser operacionalizadas de diversas formas e aplicadas em cenários variados, sendo uma alternativa ao método de ensino tradicional (Jacobovski; Ferro, 2021).

As MA possibilitam uma articulação entre a comunidade, serviço e universidade, pois permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade e consideram todos os indivíduos no processo de construção coletiva (Fernandes *et al.*, 2014). Assim,

[...] justifica-se a aplicação das metodologias ativas ao conjunto das ciências da saúde pela necessidade de romper com o modelo de ensino tradicional, a fim de formar profissionais que tenham capacidade de reconstruir o saber e não apenas reproduzir o que foi aprendido de modo mecânico e acrítico (Roman *et al.*, 2017, p. 2).

De acordo com Lima (2017), as Metodologias Ativas de Ensino intencionam promover a proatividade e o engajamento de estudantes em seu processo educativo, assim como a vinculação do aprendizado a aspectos da realidade vivenciada e a capacidade de intervir na própria realidade, a partir da cooperação entre os sujeitos.

Podemos entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (Berbel, 2011, p. 29).

Diante disso, uma das ações elaboradas pela rede LIBERSOL foi o envolvimento, por meio das Metodologias Ativas de Ensino, da disciplina de Atividades de Trabalho, ministrada no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná, no período de março a maio de 2022. Na disciplina, os docentes responsáveis organizaram o processo didático da disciplina pela configuração de projetos e ações que pudessem fortalecer a LIBERSOL e, com ela, seus empreendimentos solidários (Diário De Campo, março, 2022).

Como ponto de partida da disciplina, a LIBERSOL, suas propostas, assim como algumas de suas ações e dificuldades vivenciadas, foram apresentadas à turma da disciplina e foi organizado um momento inicial de *Brainstorming*. Segundo Nóbrega, Neto e Santos (1997), o *Brainstorming* é uma técnica de grupo que possibilita coletar ideias e sugestões de todos os participantes para solucionar determinados problemas. Durante o processo, foi elaborado um projeto voltado a apoiar a organização de uma feira promovida pela LIBERSOL, assim como a estruturação de uma loja integrada a uma cozinha industrial da rede, cuja meta é possibilitar a inclusão social pelo trabalho e a geração de renda para pessoas em sofrimento mental.

Neste momento, os estudantes puderam elaborar diferentes ações, executadas como produtos finais da disciplina, voltadas à captação de recursos, compreendendo a realização de um bazar, a produção de uma rifa e uma parceria com um evento universitário (Diário De Campo, março, 2022).

Quanto ao bazar, sua realização aconteceu durante a XVI Feira de Economia Solidária da LIBERSOL, que ocorreu nos dias 27 e 28 de abril de 2022, no Setor de Ciências da Saúde da UFPR. Para fomentar essa ação, foi criada a campanha de doação de roupas, as quais puderam ser comercializadas durante a feira pela Associação Arnaldo Gilberti, uma das instituições integrantes da LIBERSOL.

Os estudantes, dessa forma, mobilizaram diferentes pessoas para 11 divulgação, as quais foram compartilhadas por grupos de *WhatsApp*® de dentro da própria universidade. Foram recebidas doações de roupas por estudantes, docentes, servidores da UFPR, membros da rede e apoiadores diversos (Diário De Campo, março, 2022).

Com o montante de roupas adquiridas por meio das doações, um grupo de estudantes se reuniu para selecionar, dobrar, passar, organizar e precificar cada peça a ser vendida (Diário De Campo, março, 2022). Os estudantes, ainda, organizaram-se para participar da venda das peças na XVI Feira de Economia Solidária da LIBERSOL em uma barraca própria, vivenciando e interagindo com os diferentes empreendimentos solidários que compõem a rede. Como resultado,

[...] foi possível, com essa experiência, entender na prática como se organizam os EES, as dificuldades enfrentadas durante as feiras, quanto a recursos humanos, infraestrutura e logística e, ainda, tivemos a oportunidade de ter um contato mais humano com alguns usuários do CAPS que fazem parte desses empreendimentos. Fazer parte disso, também nos faz pensar sobre as dificuldades que podemos encontrar nos serviços em que iremos atuar (Diário De Campo, abril, 2022).

Diante disso, segundo Barbel (2011), o engajamento de estudantes em novas formas de aprendizagem, sejam elas pelo interesse, escolha ou compreensão, é fundamental para ampliar a sua autonomia, em momentos de tomada de decisão, sendo um exercício profissional para o futuro.

Outra ação desenvolvida durante a XVI Feira de Economia Solidária da LIBERSOL foi a venda de uma rifa, confeccionada pelos próprios estudantes. Os prêmios sorteados foram produtos artesanais fabricados pelos próprios empreendimentos da Rede LIBERSOL. Os produtos foram comprados pela Associação Arnaldo Gilberti, apoiando os empreendimentos e possibilitando estrutura para a realização da rifa (Diário De Campo, abril, 2022).

Além da realização do bazar e produção da rifa, os estudantes também estruturaram uma parceria com um bar local para a promoção de um evento universitário. Dessa forma, as estudantes se reuniram com a empresa e organizaram, em pactuação, a venda de brigadeiros durante toda a duração do evento. Sensível à causa, o proprietário, ainda, doou vários utensílios de cozinha industrial, que puderam ser utilizados pelos empreendimentos da Rede LIBERSOL (Diário De Campo, abril, 2022).

Os estudantes se organizaram, então, para a fabricação e embalagem dos brigadeiros. Para isso, conseguiram doação de recurso de suas redes de contato para a compra dos insumos. No evento, que ocorreu no dia 30 de abril de 2022, os brigadeiros puderam ser vendidos e, com isso, arrecadado recurso financeiro, por meio da parceria com a Associação Arnaldo Gilberti, para a montagem da cantina/loja da LIBERSOL (Diário De Campo, abril, 2022). A partir das ações desenvolvidas por vários dos estudantes envolvidos

[...] a Universidade Pública, neste cenário, afirma sua grande contribuição como lócus para agregar os variados membros da comunidade e para articular, por meio de seus pilares ensino-pesquisa-extensão, as diferentes ações construídas e desenvolvidas de maneira parceira entre os membros de redes de Economia Solidária (Ferro; Franzoloso; Burnagui, 2020, p. 490).

Ainda, articulada entre estudantes dos projetos de pesquisa e extensão e também da disciplina, outra ação criada foi a campanha de coleta de óleo usado, tampas de plástico e lacres de lata, divulgada pelas redes sociais oficiais da Rede LIBERSOL e também de departamentos da UFPR (Diário De Campo, abril, 2022). Para a campanha, diferentes pontos de coleta foram distribuídos pelo campus da universidade e as doações foram realizadas por estudantes, docentes, servidores da UFPR, membros da rede e apoiadores diversos. Todo o material coletado foi vendido para cooperativas de materiais recicláveis (Diário De Campo, abril, 2022).

Dessa maneira, a participação de Universidades e faculdades em redes locais, comprometidas com uma formação engajada, crítica e comunitariamente inserida, pode, por meio de Metodologias Ativas, ser de imprescindível valor para fortalecer Redes de Economia Solidária.

Redes de Economia Solidária e Saúde Mental: Estratégias para Comercialização em Momentos Pandêmicos

Segundo Silva et al. (2021), no contexto pandêmico, as relações de produção e comercialização foram afetadas devido ao isolamento social, havendo a necessidade por parte dos EES, pensarem em estratégias para a manutenção de suas rendas, sendo uma alternativa para a comercialização, durante esse período, as plataformas tecnológicas disponíveis na internet.

Nesse sentido, visando construir estratégias de fortalecimento para EES no período pós-pandemia, a rede LIBERSOL, em parceria com o programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e alunos da graduação em Terapia Ocupacional da UFPR, organizaram o evento “Redes de Economia Solidária e Saúde Mental: Estratégias para o fortalecimento de empreendimentos solidários pós pandemia”.

O evento foi estruturado no formato de live e transmitida pelo canal do YouTube® da LIBERSOL e, com o evento, foi realizada a II edição da Feira de Economia Solidária da LIBERSOL na modalidade online, que contou com a participação de dois EES vinculados a serviços locais de saúde mental (Diário De Campo, novembro, 2021).

O encontro foi realizado com características de evento científico, trazendo, como comunicadores, pesquisadores da área da Saúde Mental e da Economia Solidária, participantes de movimentos sociais em prol da luta antimanicomial, assim como profissionais e usuários da RAPS. Durante a realização da live, um link específico para a feira da LIBERSOL foi disponibilizado aos participantes, redirecionando o público para uma sala específica no Google Meet®, onde os EES estavam conectados para expor e comercializar produtos de confecção própria (Diário De Campo, novembro, 2021).

Foram registradas 166 inscrições no evento, advindas de várias regiões do Brasil, sendo 27% profissionais (Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Assistentes Sociais, entre outros), 61% alunos de graduação e pós-graduação, e demais porcentagem dividida entre usuários, familiares e representantes de movimentos sociais. O evento científico proporcionou, ainda, o encontro de profissionais e estudantes de diversas áreas, possibilitando não apenas o compartilhamento de conhecimento teórico, mas aprimorar coletivamente noções sobre a interface entre Saúde Mental e Economia Solidária, a articulação de ações da LIBERSOL, enquanto rede local, e a realização de reflexões a respeito da ECOSOL enquanto

estratégia para o desenvolvimento sustentável em âmbito nacional (Diário De Campo, novembro, 2021).

Ainda, com a realização da feira online, foi possível oportunizar a geração de renda aos usuários envolvidos nos empreendimentos solidários, visto que, devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, não foi possível que participassem de eventos e feiras ao ar livre, prejudicando, assim, suas vendas e, conseqüentemente, a manutenção de suas rendas (Diário De Campo, novembro, 2021).

Mesmo com a iniciativa de comercialização de produtos em plataformas de videoconferência congregada a eventos científicos, acredita-se aqui que uma grande potência para ampliar a comercialização de produtos e serviços de EES, possa advir de vendas de produtos ou serviços por *E-commerce* ou comércio eletrônico (Silva *et al.*, 2021).

Organizações da Sociedade Civil, Economia Solidária e Saúde Mental: Estratégias para a Captação de Recursos

Atualmente, vivemos um crescente aumento dos problemas sociais em nosso país em decorrência da ineficiência do Estado, no que tange à garantia e a promoção dos direitos sociais. Paralelamente, as Organizações da Sociedade Civil (OSC), que integram o Terceiro Setor, buscam, coletivamente, solucionar diferentes crises sociais (Dutra, *et. al.*, 2020). A Organização da Sociedade Civil é entendida como:

Entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que o aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva (Brasil, 2014 [s.p.]).

Com o crescimento das OSC, é necessário captar recursos financeiros oriundos de doações, entidades financiadoras, emendas parlamentares, entre outras, para fomentar projetos sociais destinados a favorecer pessoas em vulnerabilidade social (Freller, 2019). Sobre a captação de recursos, Tenório (2008, p.142), defende que:

A principal motivação para a captação e mobilização de recursos é garantir a viabilidade de um projeto e, ao longo prazo, de uma comunidade organizada, mantendo-os estáveis e produtivos. Essa atividade integra as ações necessárias para construir e garantir a sustentabilidade do projeto. Pode-se afirmar que, atualmente, a maioria das organizações sem fins lucrativos é vulnerável, bem como boa parte das iniciativas comunitárias possui poucos recursos e, em geral, uma única fonte de apoio. A captação e a mobilização, quando planejadas, contribuem para que a comunidade diversifique a origem dos seus recursos e diminua o grau de vulnerabilidade ao qual está exposta, como, por exemplo, a mudança de prioridades ou políticas de financiadores locais, nacionais ou internacionais.

Desta forma, a LIBERSOL tem como uma de suas demandas, organizar ações para a captação de recursos financeiros e humanos, para solucionar problemas apresentados pelos EES e, para o desenvolvimento dessas ações, conta com o apoio de estudantes vinculados aos projetos de pesquisa e extensão. Enquanto formas de captação de recursos, destaca-se aqui o *crowdfunding*; Programação de doação de nota fiscal, como o “Nota Paraná”; Doações de Imposto de Renda e captação de apreensões realizadas pela Receita Federal; Emendas Parlamentares; e editais (Diário De Campo, março, 2022).

Uma estratégia para a captação de recursos de pequenos valores é a utilização de plataformas via internet, para financiamento coletivo, chamado também de *crowdfunding* (Freller, 2019). A estratégia utilizada pela LIBERSOL foi organizada por estudantes vinculados a projetos de pesquisa e extensão parceiros da Rede (Diário De Campo, abril, 2022). A campanha, criada através da plataforma *Kickante*®, em funcionamento desde dezembro de 2021, tem o objetivo de captar recursos para o fortalecimento da

Rede locorregional, foco dado à montagem de uma loja, integrada à uma cozinha industrial, que possibilite comercialização dos diferentes empreendimentos que a compõe.

A campanha foi amplamente divulgada por meio das redes sociais *Instagram*® e *Facebook*® da LIBERSOL, e de instituições parceiras, e encaminhadas por *WhatsApp*® para apoiadores diversos (Diário De Campo, julho, 2022).

Outra estratégia para a captação de recursos é o Nota Paraná, programa criado pelo governo do Estado do Paraná através da Lei n.º 18.451 de 6 de abril de 2015 que visa incentivar o consumidor a solicitar o documento fiscal de uma compra e ter a possibilidade de receber parte do valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhido pelo comércio (Nota Paraná, 2015). Ainda, o programa Nota Paraná, permite, por meio do Decreto Estadual n.º 8.249/2017, que entidades de assistência social possam ser favorecidas quando o consumidor não cadastrar o seu CPF (Cadastro de Pessoa Física) e optar por destinar os créditos da nota fiscal para uma instituição de sua escolha (Nota Paraná, 2015).

Pelo programa Nota Paraná, existem duas formas de fazer a doação para instituições cadastradas, uma delas é solicitar a nota fiscal sem informar o CPF e, posteriormente, no sistema digital do programa, cadastrar a nota e a entidade que irá ser beneficiada (Nota Paraná, 2015). A outra forma é não informar o CPF no ato de uma compra e destinar a nota fiscal em urnas disponíveis nos estabelecimentos ou, quando não houver, entregar para a própria instituição cadastrada, que poderá cadastrar a nota para receber os créditos (Nota Paraná, 2015).

Para que a entidade possa se favorecer das doações previstas pelo Programa Nota Paraná, deve acessar o portal do programa pela internet, onde no qual está descrito o passo a passo para inscrição no programa, assim como a relação dos documentos necessários (Diário De Campo, agosto, 2022).

Por sua vez, as doações advindas da declaração do Imposto de Renda (IR) podem ser realizadas por qualquer pessoa física ou jurídica, respeitando os critérios estabelecidos pela legislação brasileira, que prevê que parte do valor declarado pelo contribuinte pode ser destinado a fundos especiais de amparo social, controlados pelos conselhos competentes (Brasil, 2020). Diante disso, as doações do IR podem ser destinadas para cinco tipos de ações assistências: fundos da criança e do adolescente; do idoso; de apoio à cultura; de incentivo ao esporte; e à atividade audiovisual (Brasil, 1995).

Ainda, as Organizações da Sociedade Civil também podem se beneficiar da doação de mercadorias apreendidas pela Receita Federal, as quais devem ser utilizadas e/ou consumidas para sua atividade fim ou para vendas em bazares ou feiras, desde que o valor seja aplicado para as atividades fim da organização, em quantidades conforme a sua necessidade e/ou demanda (Brasil, 2022). Para a solicitação da doação, a OSC deve encaminhar os documentos necessários conforme orientado pelo Portal da Receita Federal, porém, em ano de eleição, a doação de itens para as Organizações fica proibida (Brasil, 2022).

Em confluência, tal frente está sendo mobilizada pela alocação de uma estudante do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPR, cuja meta é estudar diferentes maneiras de captar recursos para o terceiro setor, tendo como estudo de caso aplicado a Associação Arnaldo Gilberti, vinculada a LIBERSOL, destinando dessa forma, esforços para o fortalecimento da rede (Diário de Campo, setembro, 2022).

A Emenda Parlamentar, paralelamente, é um instrumento do orçamento público, em que parlamentares podem alocar parte do recurso para estados, municípios e organizações da sociedade civil, por meio de emenda individual impositiva (Brasil, 2021). A estratégia, utilizada pela LIBERSOL, além de promover a aproximação com vereadores e deputados sensíveis ao movimento da Economia Solidária, é também uma forma de exercer a incidência política (Diário de Campo, junho, 2022).

Nesse sentido, são agendadas reuniões com os parlamentares ou com seus assessores, possibilitando aos estudantes da Pós-graduação e da graduação, apresentarem os objetivos da Rede LIBERSOL, o seu público-alvo e o seu potencial de impacto e transformação social. Ainda, os parlamentares são convidados previamente para participarem e prestigiarem as feiras de Economia Solidária organizadas no campus da universidade, oportunizando entender na prática a organização dos EES e também, podendo ter uma aproximação com os trabalhadores (Diário de Campo, agosto, 2022).

Por fim, outra estratégia para captar recursos é a submissão de projetos como resposta a editais de financiamento, por meio dos quais diferentes instituições destinam recursos para projetos selecionados

(Freller, 2019).

Referente a isso, a LIBERSOL destina esforços para identificar e selecionar os 17 editais em aberto que fomentam projetos de cunho social, além de estruturar e realizar a submissão. Uma das experiências da rede foi a aprovação de um projeto para o edital “Justiça Econômica” organizado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), foco dado ao projeto, a articulação de forças comunitárias do estado do Paraná e a inauguração de redes locorregionais e estadual de Economia Solidária e Saúde Mental.

Conclusão

A partir do estudo em tela, pôde-se evidenciar a potencialidade da participação de Universidades no que compete ao fortalecimento de redes de ECOSOL, tendo como pilar a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, a partir da aplicação de Metodologias Ativas de Ensino, foi possível envolver estudantes, de forma socialmente engajada, em diferentes ações que possibilitaram a captação de recursos, o fortalecimento da Rede LIBERSOL e a inclusão social e, ainda, a construção de um saber crítico.

O trabalho também evidenciou que a utilização de ferramentas tecnológicas como aplicativos e plataformas de interação online geram a possibilidade de realização de encontros virtuais de médio e grande alcance e viabilizam a discussão de estratégias para o fortalecimento de EES no período pós-pandêmico, possibilitando simultaneamente o encontro de especialistas de várias regiões do país.

Com a pesquisa foi possível, também, identificar as variadas possibilidades que uma Organização da Sociedade Civil possui para concretizar o seu objetivo, em específico a Rede LIBERSOL, destacando a necessidade da organização não se limitar somente a uma forma de captar recursos. Ainda, foi possível visualizar a participação dos estudantes da Pós-Graduação em Políticas Públicas e da Graduação em Terapia Ocupacional na organização de projetos de captação de recursos e no envolvimento na incidência política, sendo de grande importância a aproximação de discentes nesse campo de atuação, valorizando ainda mais a sua formação pessoal e profissional.

Referências

AMARANTE, P.; NUNES, M. DE O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067–2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2022.

ASSIS, R. M. de; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, [S. l.], v. 1, n. 3, p.36–50, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1515>. Acesso em: 6 maio. 2022.

BARRETO, R. D. O.; LOPES, F. T.; PAULA, A. P. P. DE. A economia solidária na inclusão social de usuários de álcool e outras drogas: reflexões a partir da análise de experiências em Minas Gerais e São Paulo. **CADERNOS DE PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO**, v. 16, n. 1, p. 41, 9 abr. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/77741/81735>. Acesso em: 4 mar. 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei Nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995**. Altera a legislação do imposto de renda das pessoas físicas e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9250.htm. Acesso em 16 set. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 132, de 26 de janeiro de 2012.** Institui incentivo financeiro de custeio para desenvolvimento do componente Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0132_26_01_2012.html. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei Nº 13.019, de 31 de julho de 2014.** Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13204.htm#art2. Acesso em 16 set. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Receita Federal. **Campanha Destinação - O Imposto de Renda a Serviço da Cidadania**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/educacao-fiscal/educacao-fiscal/projeto-destinacao>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **Emendas Parlamentares**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/parcerias/nacionais-%201/emendas-parlamentares>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Receita Federal. **Doações de mercadorias apreendidas ou abandonadas**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/leilao/doacoes>. Acesso em 10 ago. 2022.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326> Acesso em: 10 mai. 2022.

CAMPOS, D. A.; RODRIGUES, J.; MORETTI-PIRES, R. O. Pesquisa em saúde coletiva como instrumento de transformação social: uma proposta fundamentada no pensamento hermenêutico-dialético. In: **Saúde e Transformação Social**. v. 3., n.4, p. 14-24, 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/450/2> 13. Acesso em 6 mai. 2022.

CAMPOS, I. de O. C.; MAGALHÃES, Y. B.; KIKUCHI, P.; JABUR, P. D. A. C.; REBOUÇAS, F.; PINHEIRO, G. M. Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 411-415, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/986>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CARNEIRO, M. L. B. **COEX - Extensão e suas normatizações**. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/links/extendao/normatizacoes.html>. Acesso em: 6 mai. 2022.

DUTRA, P. H.; SANTOS, C. M.; DIAS, A.; HIGUCHI, A, K. A estratégia de desenvolvimento local pela atuação em rede do poder público com as organizações da sociedade civil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, p. e120962681, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2681>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FERRO, L. F.; CARDOSO, M. DE M.; LOUREIRO, M. B. Economia Solidária, Saúde Mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 1, p. 101-16, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/648>. Acesso em 2 mar. 2022.

FERRO, L. F.; FRANZOLOSO, C. L. S.; BURNAGUI, J. G. Redes de economia solidária: estratégias para a captação de recursos. **Revista de Estudos Universitários - REU**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 469- 495, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n2p469-495. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/3943>. Acesso em: 4 mar. 2022.

FERRO, L. F. ECONOMIA SOLIDÁRIA, SAÚDE MENTAL E ADVOCACY: A EXPERIÊNCIA DA LIBERSOL JUNTO À INCIDÊNCIA POLÍTICA. **Humanidades e Inovação**, v. 8 n. 59 (2021): Interseccionalidades das diferenças II. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2317>. Acesso em 2 mar. 2022.

FERNANDES, C. R.; FALCÃO, S. N. R. S.; GOMES, J. M. A.; COLARES, F. B.; MAIOR, M. M. M. S.; CORREA, R. V.; BESSA, O. A. A. C. Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Fortaleza, v.38 n. 2, p. 261-268, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SG4XbMVRmNfx5qRCT7HXpS/?lang=pt>. Acesso em 6 mai. 2022.

FRANZOLOSO, C. L. S.; FERRO, L. F Economia Solidária e Saúde Mental: Problemáticas e estratégias para a inclusão social de pessoas em sofrimento mental. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e57710716924, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16924. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16924>. Acesso em: 4 mar. 2022.

FRELLER, M. Fontes e Estratégias de Captação de Recursos. In. JUNQUEIRA, L. A. P.; PADULA. R. S. **Gestão de Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo: Tiki Books, 2019. p.99-127. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/gestaode-organizacoes-da-sociedade-civil-book_1p.pdf#page=101. Acesso em: 10 ago. 2022.

GATTAI, S.; BERNARDES, M. A. papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**. São Paulo v. 14, n. 6, p. 50-81, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/BBF8NBChQh5MGntHpsrnmGn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 6 mai. 2022.

JACOBOVSKI, R. FERRO, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**. Itajubá v. 10, n. 3, p. 1- 19. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13391>. Acesso em 6 mai. 2022.

KROEF, R. F. DA S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/52579>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LIBERSOL. **Site da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana**. Disponível em: www.libersol.org. Acesso em: 5 mar. 2022.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Revista Interface**. Botucatu, v. 21, n 61, p. 421-34, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbn-vHrL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mai. 2022.

MACEDO, J. P. et al. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 2, 2017, p. 155-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LYYFNqLDXfYpy9BrFqxs56M/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 abr. 2022.

MINAYO, M. C. DE S.; GUERRIERO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1103-1112, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DgfNdVrZzZbN-7rKTSQ8v4qR/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

NÓBREGA, M. M.; NETO, D. L.; SANTOS, S. R. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **R. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 50, n. 2, p. 247- 256, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Cj9yHFqYQBCKvsk7DVz5pFJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 6 mai. 2022.

NOTA PARANÁ. **Lei n.º 18.451 de 6 de abril de 2015**. Criação do Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do Estado do Paraná e adoção de outras providências. Disponível em: <https://www.notaparana.pr.gov.br/servicos/Entidade-social/Cadastro/Obter-informacoes-sobre-ocadastro-de-entidades-sem-fins-lucrativos-no-Nota-Parana-6K3W5Oom>. Acesso em 4 ago. 2022.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no Processo de Ensino em Saúde no Brasil: Uma Revisão Narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, v. 37, p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2357-9730.73911>. Acesso em 05 mar. 2022.

RUFINO, S. Redes de Cooperação Solidárias na contribuição do desenvolvimento local: A Economia Solidária em questão. **XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção** - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/enegep2003_tr0706_0590.pdf. Acesso em: 04 mar 2022.

SCARCELLI, I. **O movimento antimanicomial e a rede substitutiva em saúde mental**: a experiência do município de São Paulo 1989-1992. 1998. 156 f. Dissertação (mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-03112005-221529/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino pesquisa-extensão. **Revista De Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.33, n. 3, p. 99 a 101, 1999. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639>. Acesso em 6 mai. 2022.

SILVA, E. M.; OLIVEIRA, J. C.; LOURENÇO, M. C. M.; MOMO, D. C.; SILVA, S. M. M. M. Vendas virtuais como estratégia de enfrentamento aos impactos da covid-19: A experiência da feirarte potiguar de economia solidária. **Revista Brasileira de Gestão Negócio e Tecnologia da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/EmpiricaBR/article/view/13228>. Acesso em 10 ago. 2022.

SINGER, P. A economia solidária como ato pedagógico. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, p. 10-20, 2005.

TENÓRIO, F. G. et al. **Gestão comunitária: uma abordagem prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: FVG, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido em 12 de julho de 2023.

Aceito em 25 de março de 2025.